

GAZETA



PERNAMBUCANA

Dai na paz as leis iguaes, constantes
Que aos grandes não deem o dos pequenos:
E todos tercis mais, e nenhum menos.

CAMÕES. *Luz. Cant. IX*

No. 10]

MARCO 25 1823.

[Tresso 80 rs.

TENDO em o nosso numero passado fallado sobre os successos dos dias 21 do mez passado, ate 1 do presente com aquella exactidam possivel; com tudo pela pressa com que o fizemos, e mandamos para a Tipografia, nam podemos apresentar ao publico todos os factos mais memoraveis practicados pelo Ex-Governador das Armas em o tempo do seo governo, o que agora faremos, segundo havemos presenciado.

Governador das Armas, o tal Emissario da Republica de Hiary, Pedro da Silva Pedroso considerou-se a suprema auctoridade da Provincia, e Soberanno independente que fazia, e executava a Lei. Chamou para seos Conselheiros o Desembargador Gama, Francisco de Paula Gomes, Ludgero, Caninana, Lanoia, Porqueira, Bernardino, Brasil, e a frente delles o Literato Jacinto, com os quaes decidia de todos os negocios da Provincia: nem era de esperar te-los despresado, quando haviam sido os motores da sua ellevassam a huma tam alta Dignidade, e os Apostolos da anarchia que tanto convinhão aos seos fins particulares.

Princijou o seo Governo por practicar os attentados os mais inauditos, como veremos, e por ganhar hum partido que lhe servisse de antemural, e que escorado nelle podesse contrariar a todas as deliberaçãoes da Excellentissima Junta, a quem desacreditava, lausando mão ate das cousas as mais ridiculas; (1) e ate porque o malvado, e criminoso busca aligeiar-se da responsabilidade, tornando excessivo o numero dos socios que partilhem dos seos Crimes.

Entre os factos os mais escandalosos, e arbitrarios vimos ser tirado da Cadeia em a noite do dia 15 de Outubro do anno passado, e levado ás 5 pontas o Soldado por alcunha — Brinquinho — para ser fusilado, sem haver precedido o mais simples processo, com quanto a isto se opposesse o Presidente do Governo, que lhe foi fallar a quem tratou com todo o desprezo á vista da tropa, e populassa que devera acompanhar o padecente, o que se nam effectuou por se evadir o preso em o caminho, em consequencia de hum rumor que de proposito houve por huma vos que se levantou de — fogo pela retaguarda — a cujas vozes a tropa, e Povo que o acompanhava se puseram em movimento, do que aproveitando-se elle desapareceu; sendo poucos dias depois admittido á servisso pelo mesmo Pedroso á rogos do sep. Conselheiro Bernardo Gama, protector de quantos malvados aqui haviam.

Soltou o Tenente Coronel Antonio Martins da Costa preso á Ordem de S. M. I. a requisissam do General Labatut, fez o mesmo ao Capitam de Cavalaria Francisco Joaquim preso á ordem da Junta do Governo por desobediencia as suas determinaçãoes, sem que precedesse formalidade alguma.

Apresentou-se em o dia 12 de Dezembro com o 1.º Batalham de Caçadores em frente da Cadeia para o fim de conduzir a fusilar dous homens que haviam sido presos, hum por ter es-

cripto huma carta noticiando a chegada do Craseiro do Madeira, e outro por ser achado com huma alavanca, e picam tentando romper o recife no Porto das Candeas afim de fazer huma barreta; cujo fusilamento nam se executou por opposissam do Governo.

Pedio a sua dimissam em o dia 14 do mesmo que lhe foi concedida, e logo no dia 16 mandou chamar o seo Secretario, e continuou á exercer as funcões que já o Governo civil tinha reassumido. Este facto seria de sobejo para provar o de arratio de tal cabeça.

Apresentou em o dia 24 de Dezembro as 4 horas da tarde toda a tropa da 1.ª e 2.ª Linha em campo, em cuja occasiam depois de huma arenga sem pezo, nem cabeça rompeo em altos vivas aos Europeos, e fazendo sair a frente os que estavam presentes os declarou — ipso facto — naturalizados, e disre-lles que podiam contar com a sua proteccam.

Em o dia 1. de Janeiro do Corrente anno les prender a 180 Europeos á representassam do Literato Jacinto com o fim de captar a benevolencia da canalha para assim perpetuar-se na auctoridade que havia tam injustamente usurpado, tendo recebido nesse dia do Rio huma Carta que lhe annunciava a vinda do Governador das Armas: chegando o seo descoco aponto ate de diser em hum Conzelho que se procedeo no dia 2 para taatar-se sobre as prisões que havia elle feito, que havia tido Cartas do Rio que lhe disiam vir o Governador das Armas Independente da Junta; embaste tam groceiro que nam mereceo o mais pequeno credito.

Em o dia 7 passou pela Cadeia, e aproximando-se a grade da enxovia disse aos presos que elle estava trabalhando pela sua liberdade, e que em 3 dias os poria na rua, o que deo causa a elles levantarem altos vivas á elle Governador. Em o dia 8 fez prender o Tenente Coronel Commandante, e Major do 1.º Batalham de Caçadores por haverem na madrugada de se dia, como era costume, feito o Batalham pegar em armas para exercicio, mandando-os pouco depois soltar á requisissam dos Officiaes do seo Corpo. As 8 horas da noite se enaminhou ao Quartel de Artilharia onde baixamente pediu aos soldados para que nam consentissem na sua deposissam, tendo noticia que os Corpos da 1.ª Linha o queriam fazer; fez o mesmo no Quartel do 1.º Batalham, e dali expedio patrulhas para prenderem se o Tenente de Cavalaria Venceslão de tal, com ordem de lhe fazerem fogo á menor opposissam; á hum Cadete seo Cunhado, e ao Major Azevedo. As 10 horas fez marchar o Esquadram de Cavalaria para o Campo do Erario, e comessou o alarima de que fallamos em o numero passado; passando-se elle mesmo á Igreja do Livramento, que mandou tocar á rebate; sahindo entam pelas ruas acompanhado de hum montam de pardos, e pretos quasi todos esfarrapados, ebrios, e descalços diendo a todos que o Governo o queria depór, que o queriam matar, mas que elle estava vigilante, e que pelos querer defender tinha atalhado sobre si a desafeissam dos homens bons. Assim andou ate á madrugada.

O Governo se reuniu á meia noite, e mandando-o chamar nem compareceo. Ao amanhecer do dia 9 enviaram os 3 Corpos da 1.ª Linha Deputassam ao Governo, pedindo a dimissam do Governador de Armas attenta a sua conduta, e que se nomeasse huma Commissam para tratar dos negocios militares.

(1) Quando fazia castigar algum soldado dizia-lhe antes que a Excellentissima Junta era quem ordenava o castigo, e que cada huma planchada, ou xibatada que elle levava era huma facada que lhe traspassava o corassão. Dizia que o Governo era composto de Pedreiros livres, menos o Sr. Paula, que era como elle defensor de Jesus Christo &c. &c. &c. !!!

Compareceo elle Governador das Armas e depois de lhe haver o Governo participado a vontade da Tropa o dimittio, cuja dimissam accitou sem a menor opposissam. Vendo-se despojado da auctoridade por aquelles mesmos que o tinham poucos dias antes enclido de mil louvores, retira-se de Palacio, e immediatamente o acompanha o seo intimo Conselheiro Paula Gomes melancolico, e triste. Teve huma pequena conversa com Pedroso, e tornou a entrar.

Estando ja passada a Portaria de nomeassam dos Membros que deveram compor a Comissam militar, e todos mui satisfeitos, entra Pedroso para o Palacio acompanhado de huma dusia de pardos, e pretos com grande vozaria, entre os quaes vinha o grande Lanoia que desembainha a espada, e insultando o Governo diz em altas voses que queria o seo Governador de Armas, e que se a isso alguem se oppunha apparecesse. Entrou entretanto para a salla das sessoens o dito Ex-Governador e disse em ar de altivez, que a sua conducta estava justificada, pois que o Povo nam queria a sua dimissam, achou apoio em o seo grande amigo Paula, que o havia aconselhado, e tambem no Snr. Jose Marianno, instando, mas debalde os outros Membros pelo cumprimento da Portaria que unanimemente havia sido accordada passar-se; o que deo occasiam ao Manifesto que fiseamos transcrever em a folha passada.

Logo que sahio de Palacio entregou o Commando da Artillaria á D. Gonsalo preso, e sentenciado para degredo, lansando fora do Corpo os Officiaes que haviam hido em Deputassam: aos quaes a poplassa que o acompanhava encheo de apupos, e baldoens.

Vendo-se victorioso o Ex-Governador das Armas bota-se para Olinda em o dia 10 á noite, manda tocar á rebate, e fas prender o Capitam de Cavalaria Martins por lhe constar tam somente nam haver elle aplaudido a sua conducta; insultando nessa occasiam o Capitam de Cavalos Francisco Joaquim aos Officiaes do Corpo do dito Miz, mandando-lhes ate faser fogo pela sua tropa que não teve lugar, sahindo porem alguns delles feridos; cujo attentado presenciando, ou sabendo o dito Ex-Governador nenhum castigo o vingou na pessoa do delinquente.

Havendo no dia 22 do mesmo grande parada; fez apparecer em o patio do Collegio huma multidam da gente mais vil, que depois de o Presidente do Governo haver dado os Vivas a S. M. I. e sua Augusta Consorte, proromperam em vivas em seo louvor, ao que risonho correspondia faserdo-lhes mil cortejos.

Em o dia 21 de Fevereiro foi o ataque ao Governo de que ja fallamos em o outro numero: soubemos agora que a prisam do tal Official Caneludo havia sido porque perguntando-lhe D. Gonçalo se sabia que o Governador de Armas que vinha do Rio era corcunda, e independente do Governo elle lhe respondera que nam, — pois entam eu lhe intimo da parte do Snr. Pedroso para que quando voltar para o seo destacamento assim o faça crer á todas as pessoas que poder — disse-lhe o tal D. Gonsalo, ao que por fim lhe respondeo o Official que tal nam faria: sabendo disto Pedroso o fez entam prender sob pretexto de vir a Prassa sem sua ordem.

Este facto assas viridico he huma prova a mais diciziva da nam adhesam que tinha a S. M. I. este rebelde; e da pretençam, e proposito em que estava de desobedecer-lhe, colorando o seo crime com a vontade do Povo. Offendido de nam haver sido reconhecido, e confirmado na auctoridade que havia usurpado por S. M. I. tenta todos os meios de conseguir por suas mãos, o que pelas da Justiça lhe era vedado.

Que elle era opposto ao sistema do Brasil desde que de Portugal aqui chegou, he hoje verdade incontestavel. Que elle viera incumbido pelas Cortes de Lisboa para faser que esta Provincia se nam empenhasse em a causa sagrada da nossa Independencia, elle mesmo o confessou quauda increpou ao Doutor Manoel Ignacio de Carvalho Membro da extinta Junta por haver o Governo adherido a causa de hum Principe despota, Tiranno &c. (palavras de que usou) desligando-se de Portugal que tantas vantagens nos trasia com a sua uniam. Seos factos abonam a sua doutrina. Em hum Conselho que se fez para o qual fomos convidados afim de se deliberar sobre a hida de tropas para a Bahia elle se oppoz abertamente a sua remessa; e a rasam he bem sabida. Faser que Madeira triunfasse.

Sendo muito mais os factos que poderamos enumerar praticados pelo Ex-Governador das Armas, seria ocioso se de-

zempenhassemos huma tal tarefa: elles sam publicos, e na publicidade nos dispensa de os relatar-mos todos. Basta os que havemos apresentado para provar sua maldade, e os que justificam a justissima reaccsam que fez a Provincia á hum tiranno de tal cathegoria.

Cumpre advirtir-mos que por mal informados haviamos dito em o nosso numero passado haver o filho do tal Servina hido as Candêas buscar huma peça; agora sabemos que sendo verdade tudo quanto dissemos, foi falso este facto.

Tambem sabemos não ter tido parte nestas ultimas dezordens o Calenga de que tambem fallamos.

Tambem dissemos ter sido Pedroso feito Governador das Armas pelo merito de haver com hum golpe de mão destruido o partido que se hiá formando em Olinda a favor do Governo deposto, quando elle antes desse successo ja o era, cujos enganos rogamos ao publico queira desculpar-nos.

Redactor.

Snr. Redactor.

Acabo de chegar do mato, e dirigindo-me a huma casa onde costumeo ir ahi encontrei algumas pessoas que conversavaõ sobre os successos de que V. m. fallou em o seo Numero 9, e estranhei que hum J. J. S. C. official do Erario fallasse em abono de algumas das pessoas cujos crimes V. m. tam solemnemente os apresenta: outro saltou-lhe as ancas, e o fez callar: Participo-lhe isto para que V. m. não poupe estes sugueitinhos que ainda esperaõ pela vinda do Messias.

Seo venerador.

O Amigo da verdade.

Snr. Amigo da verdade.

Recebemos o seo aviso, que muito agradecemos. Nos não costumamos dar ouvidos ao que, pessoas assim como esta que aponta, dizem contra nós; são caes que ladraõ na porta de seo dono. Se elles tem alguma cousa a lansar-nos em rosto appareçaõ em campo com a penna na mão que teremos muito prazer de nos divirtir-mos a sua custa. Este pobre moço a muito que perdêo a tramontona, e he disculpavel tudo o que disser segundo os melhores Jurisconsultos.

Seo obrigado.

Redactor.

Snr. Redactor.

Constando-me que pessoas mal intencionadas querendo denigrir o meo credito na commiçaõ de que estou encarregado, de velar sobre o socego publico espalhaõ que tenho espancado alguns pardos, e pretos para assim introduzirem a intriga entre a gente de cõr, rogo a V. m. queira enserir estas duas linhas pelas quaes eu desafio á estes calumniadores para que appareçaõ perante a auctoridade legitima com a competente accusaçãõ sob pena de serem tratados por mentirosos, e dignos de serem castigados pela vingadõra espada da Justiça; pelo que ficarei assas obrigado.

Recife de Pernambuco 21 de Março de 1823.

Seo venerador.

Joze Gomes do Rego.

Snr. Redactor.

Rogo a V. m. o favor de inserir no seu Periodico as cartas inclusas, para que o Publico venha no conhecimento da calumnia, que contra mim tem espalhado o Snr. Desembargador Joãõ Evangelista de Faria: e o Snr. Francisco de Paula Gomes dos Santos; tenho a onra ser.

De v. m.^{co}

Muito venerador e amigo.

M: de C: Paz d'Audrade.

Illustrissimo Snr. Doutor Joãõ Evangelista de Faria.

Constando-me que V. S. muito de proposito procura desacreditar-me chamando-me — Republicano — eu tomo a liberdade perguntar a V. S. qual foi a pessoa a quem eu fallei, ou convidei para formassam da minha decantada Republica? Eu conhesso que o governo Republicano è sem duvida o melhor; porem tambem conhesso, que o bom, ou mau conceito, que nos fasermos de qualquer cousa, nam constitue crime, salvo para com aquelles, cuja logica for igual a de V. S. conhesso mais, que aos Brasileiros, nam convem outra forma de governo, que nam seja o Constitucional, e este tam liberal como o de Portugal: portanto espero que V. S. haja de diser por meio da Imprensa, quaes as pessoas, que eu tenho convidado para forma-

com da minha Republica, do contrario ficará V. S. conhecido por um discipulo fiel do servil Appostolado do Rio de Janeiro, o qual chama a todos os Liberaes, como eu, carbonarios, Pedreiros-Livres, e Republicanos. &c. Sou Recife 18 de Março de 1823.

De V. S.
Muito venerador.
Manoel de Carvalho Paz d'Andrade.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Francisco de Paula Gomes dos Santos.

Constando-me que V. E. está para retirar-se desta Villa, tendo-se muito a seu bel praser divertido com o meu Character chamando-me — Republicano —, fazendo d'este modo com que o respeitavel Público duvide da minha Liberal Constitucionalidade; eu tomo a liberdade de pedir a V. E., que haja de declarar por meio da imprensa o que V. E. sabe contra mim, que o induz a apeldarme de Republicano, ficando V. E. certo de que seu silencio a este respeito desmentira positivamente todas as calumnias, que contra mim tem V. E. levantado d'esde Setembro proximo passado, tempo em que V. E. por suas manobras conseguiu ser eleito membro da Excellentissima Junta, que presentemente nos governa. Deos Guarde a V. E. como lhe deseja este que é.
Recife 14 de Março de 1823.

De V. Ex.^a
Muito atencioso venerador.
M: de C: Paz d'Andrade.

Snr. Redactor.

Lendo eu o Numero 1.^o do Diario do Governo achei n' ele a noticia do Officio da Excellentissima Junta do Governo de 27 de Setembro do ano pasado, a Junta da Fazenda, determinando-lhe, que publique mensalmente hum Balanso da Receita, e Despesa afim que os povos, e a Nasam conheça o seo estado, e applicasoens — Parece-me que em todas as operasoens da Excellentissima Junta nam se encontra hum tam justa, e importante, quanto esta; porem he desgrasa, que no decurso de cinco mezes ainda a Junta da Fazenda nam podese dar a divida obediencia, e cumprimento a esta determinasam; e penso, que pelo geito, que a coisa leva, tam cedo nam dará, pois que na mudansa do Erario para o Colegio tem ela hum pretesto, mais que sufficientê para palear, e iludir ordens tam justas. Mas acho maior desgrasa, em que a Excellentissima Junta ainda nam estranhase à da Fazenda esta demora, como fes ao Inspector das Obras publicas, e ao Intendente da Marinha nos seos officios de 9, e 21 de Outubro do ano pasado sobre coisas muito menores.

Nam ha forma alguma de Governo nem tempo algum, em que se deva omitir esta participasam ao povo do estado, e emprego das Rendas publicas, quanto mais agora, que a Nasam avocou a si os seos direitos postergados, e se-vê com o Commercio quaze paralisado, á bracos com hum inimigo, com gastos extraordinarios, as Rendas publicas desfalcadas, e por tanto a ponto de abrir hum emprestimo para acudir às necessidades da Provincia e sua defeza.

Desta apathia, em que ficou a Excellentissima Junta, pode-se bem concluir, ou que nam foi d'ela tal concepsam, por iso nam conservaram as especies, ou à ter sido, foi sem duvida huma producsum do acazo, sem que houvessem tomado pezo ao negocio por cujo motivo tem olhado para a paleasam da Junta da Fazenda, como coiza de nenhuma consequencia. He da Rasam, e de todos os grandes Homens, que — mandar, para nam ser obedecido, e nam vingar a desobediencia, he melhor nam mandar. —

Mas o povo nam quer, que so a Junta da Fazenda apresente o seo Balanso mensal da Receita, e Despesa, sim tambem as outras Estasoens menores, como a Intendencia, Trem, Hospital Militar. Inspeçam do Algodam, a do Assucar, a das Obras publicas, &c. muito principalmente quando desde o tempo do General Luis do Rego Barreto se diz, que o Hospital Militar he huma loba, que devora todo diuheiro Nacional com o numero prodigioso de Officiaes Agentes, e serventes superfluos, e os enfermos tratados o peor posivel. Ora este Estabelecimento devendo mais, que nenhum outro atrair a si as vistas, e atensoens

da Excellentissima Junta, ate hoje nam se nenhuma reforma se lhe tem procurado para os abusos, e escandalos, que por ali ha, como que o Governo continua a di palear funcionarios para de como se vê no Diario do Governo N. 4.

A falta desta reforma tanto mais peza, e agrava o desleixo da Excellentissima Junta a respeito dos verdadeiros interesses da Provincia quanto sabemos, que as Cortes de Lisboa, quando nos ainda eramos parte da Monarchia Portuguesa, decretaram a supresam destes Hospitaes Militares, e mandaram que cada Corpo fizesse o seo Hospital no seo Quartel; no que nam so se economisava a Fazenda Publica em nam pagar os imensos officiaes do Hospital Militar, porque dos mesmos Corpos saham, sem novos estipendios, os agentes d'eles, como tambem os enfermos a vista de seos Superiores seriam melhor pensados, e teriam menos meios de faltarem ao servico com molestias fingidas, e prolongadas convalecencas.

Demais fazia-se hum acto da maior justia, restituindo-se o Convento aos Religiosos, que sobre ele nam tem hum direito de propriedade menor, nem menos sagrado, do que o de qual quer outro Cidadam sobre os seos bens; e outro sim recolhidos os Religiosos ao seo Convento, deixariam de vagar por esas cazas particulares, com azas para tudo quanto querem; iriam satisfazer, sem desculpa os deveres do seo Instituto, e sem desculpa tambem os Superiores em nam punirem os discolos, e de conduta irregular; no que muito ganhava a Sociedade, pois que sem a reforma nos costumes, e Moral, mormente nas Classes Superiores, nam se pode esperar a millhoria dos inferiores; e de nada serve mudarem-se as exterioridades de hum Nasam, quando ela conserva os mesmos costumes corruptos, e os mesmos vicios.

Outra igual má fama logra tambem ha muito o Trem com o carregamento pezaissimo de Mestres, Coutramestres, directores, e serventes superfluos dos diversos officios, e Artes; com os extravios dos cabedaes d'elas; e com officiaes, das diversas Mesas, que ali ha, e que sendo redusidas a hum Sistema mais simples, e economico pouparia sem duvida a Fazenda Publica hum terso da sua dispesa annual; e isto nada tem pesado no conceito da Excellentissima Junta para lhe dar a providencia.

A Intendencia! Santo Deos! Que voragem nam tem sido da Fazenda Nacional, com o seo monstruoso Sistema de Mezas, e mais Mezas Clases e mais Clases, Officiaes, e mais Officiaes, serventes e mais serventes, que nam fazem mais do que embasarar, e dificultar o expediente, e absorver hum cabedal imenso com os extravios, e roubos dos maos serventuaricos! Ha coiza mais escandalosa do que a tal Senhora Intendencia da Marinha no tempo do Siqueira? Haja vista do fabrico da Fragatinha Calipso, e da Canhoeira de Manoel Luis. Agora mesmo o que nam vai por la, a despeito da prohibidade, e vigilancia do actual Intendente? Houve huma pequena reforma em certas coisas superfluas, como a Tanoeiria, o Patam do Escaler do Governo e &c. devida unicamente ao zelo, e patriotismo do actual Intendente; mas isto nam tem sido bastante para se poupar, como se pode, hum terso da sua despesa, estabelecendo-se hum novo Sistema, que corte por tantos agentes superfluos, e feiche as portas a delapidassam da Fazenda Publica. Antes de haver esta Estasam os negocios da Marinha eram tratados com mais deligencia, e cuidado pelo defunto Patrao Mor Bento Francisco Torres, entam havia expediente; e depois desta crissão tem havido impediente, ainda nam se vio hum bem notavel a Provincia sem muitos males, navios em perigo, sem soccorro; outros na Costa do Brum encalhados com perda de seos proprietarios, e damno da Prasa do Comercio; outros abrazados, e a desgrasada tripolagem salva por Milagre Celeste. A lapidassam da Fazenda Nacional vai continuando, por que vemos ali Empregados, que nam tendo de seo mais que seos pequenos ordenados, sustentam familias numerosas, trajando com luxo, morando em casas custosas, banqueteeando-se, edificando, jogando rijo, e fazendo outras acsoens, que pela Regra de — Quem cabras não tem — sabem da miseravel Fazenda Nacional, que passa por suas mãos, e com a qual vão dando à sola — E se algum nam tiver isto por factivel, veja la nam lhe provem, que lhe succedeo á ela —

O publico tem hum igoal direito de saber o que vai lá pela Alfandega, Inspeccão do Asucar, a do Algodão, e das Obras publicas, &c. como ja dice, muito principalmente quando ja vio o que fes o sempre memoravel Antonio Bernardino Lago.

que chegando aqui de Tenente Engenheiro Civil tão pobre, que para por a sua casa, pediu logo ao desembarcar 60,000 rs. emprestados, e depois vivia lantamente, e banquetava-se sybariticamente, dando em sua casa, partidas semanarias a Generaes, e tudo a expensas da Fazenda Publica, que ardeo no fabrico das pontes e outras coizas da sua estúpida Engenharia. He necessário; que todas estas Repartisoens dem o seo Balanso, para que da confrontação destes com o da Junta da Fazenda, se possa este virificar, e ficar a Provincia no claro entendimento do estado de suas Finanzas. Ora o Juiz interino da Alfandega, Caetano Francisco Lumachi de Mello, conhecendo este dever, sem esperar ordem superior tem dado ao publico pela Imprensa muitos Balansos d'aquella sua Repartisaõ; e agora aparece o Mapa Demonstrativo do rendimento numero de Caixas, e mais volumes de Açucar, que se exportaraõ de Pernambuco no ano pasado, dado pelo Escrivaõ da Receita Geral Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, de seo moto proprio. E nos não podiamos deixar de ser injustos, se negasemos a estes homados Cidadões os louvores, que por isto merecem.

Todos sabemos, que estes estabelecimentos de Piedade, e Caridade, como a Casa da Misericordia, a dos Expostos, o Larareto, as Ordens Terceiras do Carmo, e S. Francisco a Confraria do Senhor dos Pasos, as do Sacramento e Almas, e outras são fundadas com as esmolas, deixas, donativos, e legados do povo, e ainda hoje são sustentadas com as esmolas quotidianas dos Fieis. Sabemos que os fins destes Institutos não são menos, que o socorro, e bem da Humanidade augmento, e lustre do Culto Divino; e que finalmente os administradores d'estes fundos não são Senhores absolutos d' eles disporem a seo padar, e não darem contas a ninguém. O povo foi, quem deo aqueles fundo, o povo quer saber o uso, que se tem feito, e faz dos seus donativos: mormente quando ja vimos a Irmandade do Sacramento desta Freguezia gastar luns poucos de Contos de reis, enlendo a barriga de Joze Fernandes Gama, e outros procuradores para sustentarem caprichos contra o seo Parocho; a dos Pasos do Recife e Sacramento servirem no decurso de muitos anos ao proveito de hum Sales, e de hum Arantes; e a das Almas da mesma Freguezia ate o tempo do Branco estar com o seo patrimonio, repartido por certos espertos que com huma folha de papel compraraõ as cazas daquela Confraria pagando, quando pagavaõ, o juro anual do modico preso, em que as tinhaõ avaliada. As duas Ordens Terceiras, tendo taõ grande patrimonio, e fazendo as suas funcões mais custozas, mais das esmolas das Missas, do que dos seus fundos, em vez de terem, como deviaõ, grandes somas nos Cofres, o que tem he masos de Creditos perdidos, ou por estarem prescritas, ou por serem de pessoas falidas, e alguns penhores de prata, e oiro, que de anno em anno, vão desaparecendo ou sendo substituidos por outros inferiores.

Neste ensejo o povo doador pio destes Capitaes, ainda falta a hydropica cobisa dos parasitos que os administraõ, com o inadvertido, mas pezadisimo tributo das esmolas quotidianas, no que excorchaõ huma soma considerabilissima da substancia do povo. Por iso devem os Juizes, Ministros, Prieos, e mais Administradores d'estes Estabelecimentos darem ao Respeitavel Publico huma conta do estado dos seus patrimonios, e do uso, que se tem feito d'elles para se ver se foi a socorro e a bem da Humanidade, o lustre, e decencia razoavel do Culto Divino, ou bombas, traques, foguetes, comezanas, e aquellas outras coizas, lembradas ha muito pelo auctor do bem sabido Soneto — Morreo Christo, ha mil, e tantos annos —

Estes Senhores são sem duvida aquelas rapozas pequeninas, de que nos disem os Cantares (cap. 2. v. 15) — Apanhai-nos as rapozas pequeninas, que destroem as vinhas porque a nosa vinha está ja em flor — A Provincia quer levantar a cabeça, e sacudir o pó do abatimento, em que se acha, quer florecer, e não tem dinheiro para as necessidades particulares, e publicas, e estas rapozas estáõ-lhe surdamente esmiolando o dinheiro. Estes são aqueles servos de Deos, a quem certos murmuradores (como diz o Vieira Art. de furt. c. 39) chamaõ — da Apanhia — porque mandaõ olhar a gente para o Ceo, em quanto eles lhe apanhaõ á terra; este he o modo de furtar com unhas bentas, que empolgando piedades, fazem a preza em latrocínios. Para não incorrer n'esta censura he que o Administrador da Casa dos Expostos, eo da Misericordia de Olinda tem feito

o seo dever dando ao publico contas da sua administração estado daquelas cazas. Fasaõ outro tanto os outros lantamente assim, porque nem são impecaveis, nem tem mais proficiencia que estes ultimos.

Dis-se que na Sessão do Santo Concilio de Trento; em que se tratou da Reforma do Clero, quando se chegou aos Cardiaes, levantou-se hum lisongeiro, e dice — Os Eminentissimos e Reverendissimos Cardeaes não necessitõ de reforma — ao que acodio o Grande Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeo dos Martires, e cheio de zelo pelo bem da Igreja, dicera — Os Eminentissimos e Reverendissimos Cardeaes necessitõ de huma Eminentissima e Reverendissima reforma --- seguindo as pegadas deste immortal Prelado, e lembrando-nos, que --- em gente sagrada devem haver maiores primores --- não nos acanhamos em dar o noso beliscaõ no Santo Cabido da Santa Sè de Olinda; e disemos, que suas Senhorias devem tambem apresentar ao publico o consumo, que daõ ao grande rendimento da Mitra por que não sendo este montruoso capital da propriedade do Ordinario, sim unicamente entregue a sua prudente, e caridoza distribuaõ, o povo, que o forma com as multas, e penas pecuniarias, com as pensoens das despensas, e &c. desde o anno de 1676, em que esta Igreja foi elevada a Cathedral ate hoje, não soube em que se consume annualmente tanto dinheiro, pois não vê hum so Seminario, huma Caza de educação, ou outro Estabelecimento de publica utilidade sustentado pela Mitra; e de quatorze Bispos, que tem pastorado este infelis rebanho, depois do Snr. D. Fr. Francisco de Lima, cuja caridade foi taõ grande, que não tendo ja mais, que dar aos pobres, deo a mesma pobre cama, em que dormia (*); e o Snr. D. Fr. Joze Fialho, que gastou ate de sua propria Congrua com as Misoens dos Indios (6), o mais desapegado de dinheiro, que sabemos, foi o Snr. D. Joze Joaquim de Aseredo Coutinho; porque de alguns o que se sabe he, que vindo para o Bispado, como huns Caetanos, applicaõ para arranjo de suas famílias que não erã do Bispado, e para seus comodos, e divertimentos pesoaes aquelles bens, que os Sagrados Canones tem declarado, que são o patrimonio dos pobres. E quando nas Sedes vacantes, o Cabido tem governado, sempre se achã humas pinturas de gèso, huns retoques de quadros, e outras coizas d'este lote, em que se absorvem, e imbebem esas avultadas somas, como entre outras epoças succedeo no tempo do Vigario Geral Manoel Garcia do Amaral.

Por tanto requer a Igreja Pernambucana, que o seo Santo Cabido a presente tambem a applicação, que tem feito do grandissimo rendimento da Mitra, afim que se salve das suspeitas, que ha, da ma administração de taõ avultado Capital: mormente, quando para se supor, que no caso de não haver sido a prol de seo comodo particular, e bom viver, o terã applicado a coizas frivolas, e não necessarias, basta que nos lembremos, que õ seo Companheiro Doutor Joze Rebello Pereira Torres, em hum dos Conselhos, que se celebrou em Olinda por occasião de huma perturbasão politica desta Prasa, dice ao Congresso --- Como a maior parte dos Senhores Conegos são ineptos, e os outros achacados de molestia, eu venho aqui falar por eles, e ser seo procurador --- Ora quando o Senhor Doutoraso por não ser inepto, e achacado he a melhor coisa do Santo Cabido de Olinda, taes, e quejandos são estes Senhores: e por iso suspeitos de muito ma administrasão dos rendimentos da Mitra.

Por tanto; Snr. Redactor, se julgar que estas reflexoens, poderã produzir algum bem á esta malfadada Provincia faza, que o Prelo tambem gema com elas alias fiquem no tinteiro.

Eu sou de V. m. Attento venerador e criado.
Recife 27 de Fevereiro de 1823.

O Patriota.

(*) *Lea-se o Sermam, que nas Exequias deste grande Prelado, celebradas pelo Cabido a 2 de Junho de 1704, pregou o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Bartholomeo do Pilar Carmelita observante de Lisboa Lente de Theologia na Reculata desta Prassa, e ao depois Bispo de Maranhão.*

(6) *Lea-se a Carta Regia de El-Rei D. Joam 5. de 27 de Junho de 1740 ao General desta Provincia Henrique Luis Pereira Freire.*